

NOVOS ESTUDANTES DO 1º E 2º CICLOS DE 2022/2023

**CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, PERCURSO
ESCOLAR, FONTES DE INFORMAÇÃO E FATORES DE ATRAÇÃO
DO ISCTE E DO CURSO**

- ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS -

FEVEREIRO 2023

Ficha Técnica
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa
Edição | Unidade da Qualidade
Serviços de Estudos, Acreditações e Qualidade
fevereiro de 2023

Índice

Resultados-Chave.....	4
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA	7
2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO	8
2.1. Caracterização dos Novos Estudantes.....	9
2.2. Percorso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes	18
2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior	20
2.4. Fontes de Informação	21
2.4.1. Recursos na Internet	21
2.4.2. Amigos/Familiares.....	22
2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses.....	23
2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal.....	23
2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso	24
2.5.1. Fatores de Atração do Iscte	24
2.5.2. Fatores de Atração do Curso	26
3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO	28
3.1. Caracterização dos Novos Estudantes	29
3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino	38
3.3. Fontes de Informação	40
3.3.1. Recursos na Internet.....	40
3.3.2. Amigos/Familiares	41
3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses	42
3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal	42
3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso	43
3.4.1. Fatores de Atração do Iscte.....	43
3.4.2. Fatores de Atração do Curso.....	44

Resultados-Chave

1. O presente estudo tem como objetivo central conhecer as principais características sociodemográficas e socioeconómicas dos novos estudantes do 1º e 2º ciclos do Iscte da ESPP - Escola de Sociologia e Políticas Públicas no ano letivo de 2022/2023 (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte), bem como:

- ✓ as suas motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos
- ✓ o seu percurso escolar e a sua situação académica
- ✓ as suas principais fontes de informação para a escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores de escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores de escolha do curso

2. A taxa de resposta ao inquérito face ao universo de novos estudantes é a seguinte:

- ✓ 1º ciclo: 231 respostas (89% num universo de 260 estudantes matriculados)
- ✓ 2º ciclo: 604 respostas (86% num universo de 653 estudantes matriculados)

3. Ao nível sociodemográfico e socioeconómico, os novos estudantes do Iscte apresentam as seguintes características:

	1º ciclo (N=260)		2º ciclo (N=653)	
Género	Feminino	59%	Feminino	62%
Idade	Entre os 17 e os 20 anos	72%	Entre os 20 e os 34 anos	78%
Nacionalidade	Portuguesa	86%	Portuguesa	55%
Estado Civil	Solteiro(a)	96%	Solteiro(a)	88%
Região de Proveniência (NUTS II)	Área Metropolitana de Lisboa	80%	Área Metropolitana de Lisboa	74%
	Alentejo	8%	Alentejo	8%
Distrito de Proveniência	Lisboa	64%	Lisboa	60%
	Setúbal	16%	Setúbal	13%
Nível de qualificações do Pai	12º ano ou equivalente	29%	Bacharelato/licenciatura	22%
	Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade	24%	12º ano ou equivalente	21%
Nível de qualificações da Mãe	Bacharelato/licenciatura	32%	Bacharelato/licenciatura	23%
	12º ano ou equivalente	23%	12º ano ou equivalente	19%
Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao nível de qualificações correspondente ao curso em que se inscrevem	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior à licenciatura	53%	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado	83%
	Um dos pais com nível de qualificações inferior e outro com nível de qualificações igual ou superior à licenciatura	26%	Um dos pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado	13%
	Ambos os pais com nível de qualificações igual ou superior à licenciatura	21%	Ambos os pais com um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado	4%
Situação Profissional do Pai	Trabalhador – conta de outrem	55%	Trabalhador – conta de outrem	37%
Situação Profissional da Mãe	Trabalhador – conta de outrem	64%	Trabalhador – conta de outrem	42%

4. As três principais motivações para o prosseguimento de estudos foram as seguintes:

1º ciclo (n=231)		2º ciclo (n=604)	
Obter um outro grau académico	46%	Aumentar conhecimentos numa área académica específica	58%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	41%	Desenvolver novas ideias e competências	46%
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	39%	Obter um outro grau académico	41%

5. A principal fonte de financiamento do curso dos novos estudantes foi:

- ✓ 1º ciclo: Pais (71%)
- ✓ 2º ciclo: Próprio Estudante (59%)

6. As três principais fontes de informação para a escolha do Iscte foram:

1º ciclo (n=231)		2º ciclo (n=604)	
Site do Iscte	86%	Site do Iscte	88%
Site oficial de acesso ao ensino superior	76%	Pesquisa(s) em motores de busca	64%
Pesquisa(s) em motores de busca	67%	Amigos	57%

7. Na opinião dos novos estudantes que consultaram o site do Iscte aquando da escolha da instituição de ensino superior, a informação nele apresentada é:

1º ciclo (n=231)		2º ciclo (n=604)	
Clara	77%	Suficiente	78%
Suficiente	76%	Clara	78%
Atrativa	72%	Atrativa	76%
Fácil de encontrar	63%	Fácil de encontrar	69%

8. Os fatores determinantes na escolha do Iscte foram os seguintes:

1º ciclo (n=231)		2º ciclo (n=604)	
Boas saídas profissionais	86%	Prestígio do Iscte	82%
Prestígio do Iscte	83%	Boas saídas profissionais	82%
Localização	78%	Qualidade dos Professores	78%

9. Os fatores determinantes na escolha do curso foram os seguintes:

1º ciclo (n=231)		2º ciclo (n=604)	
Vocação/interesse pela área do curso	87%	Vocação/interesse pela área do curso	90%
Saídas profissionais do curso	79%	Componente teórica do curso	83%
Componente prática do curso	75%	Componente prática do curso	83%

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

No Iscte, matricularam-se 260 novos estudantes do 1º ciclo da ESPP - Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Iscte no ano letivo de 2022/2023 (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte¹). Durante este processo foi solicitado a estes que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o ensino superior; fontes de informação sobre o Iscte; fatores de atração do Iscte e fatores de atração do curso.

No mesmo ano letivo, inscreveram-se 653 novos estudantes no 2º ciclo de ensino da ESPP (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte). A estes estudantes foi solicitado que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o 2º ciclo de ensino; fontes de informação sobre o Iscte; fatores de atração do Iscte e do curso.

No presente estudo analisam-se as principais características sociodemográficas e socioeconómicas dos novos estudantes do Iscte assim como a opinião dos que responderam ao inquérito relativamente às questões anteriormente mencionadas.

O estudo compreende 3 secções: (1) introdução e metodologia; (2) estudo sobre os novos estudantes do 1º ciclo; (3) estudo sobre os novos estudantes do 2º ciclo.

O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise das frequências absolutas e respetivas percentagens, a análise descritiva dos indicadores com a apresentação das medianas, médias e frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas. Nas questões em que o estudante podia indicar mais do que uma resposta, as análises tiveram por base o número total de respostas apresentadas pela totalidade dos respondentes ao inquérito. No 1º ciclo, e nos indicadores relativos aos fatores de atração do Iscte e do Curso, foram ainda realizadas análises segmentadas pela variável *curso*.

¹ Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado a licenciatura ou outro curso no Iscte

2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO

2.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2022/2023 abriram 4 licenciaturas na ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Iscte, nas quais se matricularam um total de 260 novos estudantes (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte²). Dos 260 novos estudantes, 231 responderam ao inquérito, o que corresponde a **89%** do universo. (Quadro 2.1.1.). Os dados apresentados no Quadro 2.1.1. mostram que houve um curso em que se verificou 100% de taxa de participação na resposta ao inquérito - *Ciência Política* - e que o curso de *Sociologia* foi aquele onde se verificou a menor taxa de participação (82%).

Quadro 2.1.1. Caracterização do universo e da amostra segundo o curso					
Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Ciência Política	55	21,2	55	23,8	100
História Moderna e Contemporânea	40	15,4	37	16,0	92,5
Serviço Social (PL)	44	16,9	40	17,3	90,9
Sociologia	121	46,5	99	42,9	81,8
Total	260	100	231	100	88,8

² Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado a licenciatura ou outro curso no Iscte

Os novos estudantes do 1º ciclo da ESPP são maioritariamente do género feminino (59%) e com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos (72%). A grande maioria dos estudantes é de nacionalidade portuguesa (86%), solteira (96%) e não se encontra deslocada da residência permanente para frequentar o curso (86%) (Quadro 2.1.3.1.).

Quadro 2.1.3.1. Caracterização sociodemográfica

GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	152	58,5	139	60,2
Masculino	108	41,5	91	39,4
Não-binário	.	.	1	0,4
Outra identificação
Total	260	100	231	100
IDADE	N	%	n	%
17 anos	21	8,1	20	8,7
18 anos	102	39,2	94	40,7
19 anos	46	17,7	43	18,6
20 anos	18	6,9	14	6,1
21 anos	17	6,5	16	6,9
22 anos	13	5,0	11	4,8
23 anos	4	1,5	3	1,3
24 anos	7	2,7	6	2,6
25 a 29 anos	18	6,9	11	4,8
30 a 34 anos	5	1,9	4	1,7
35 a 39 anos	4	1,5	4	1,7
40 a 44 anos	1	0,4	1	0,4
45 a 49 anos	2	0,8	2	0,9
50 ou mais anos	2	0,8	2	0,9
Total	260	100	231	100
ESTADO CIVIL	N	%	n	%
Solteiro/a	250	96,2	222	96,1
Casado/a com registo	4	1,5	4	1,7
Casado/a sem registo	1	0,4	1	0,4
Viúvo/a	1	0,4	1	0,4
Não Respondeu	4	1,5	3	1,3
Total	260	100	231	100
DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE	N	%	n	%
Não	224	86,2	203	87,9
Sim	34	13,1	28	12,1
Total	260	100	231	100
NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)	N	%	n	%
Portugal	223	85,8	207	89,6
Pais estrangeiro lusófono	35	13,5	20	8,7
Pais estrangeiro não lusófono	2	0,8	1	0,4
Total	260	100	231	100

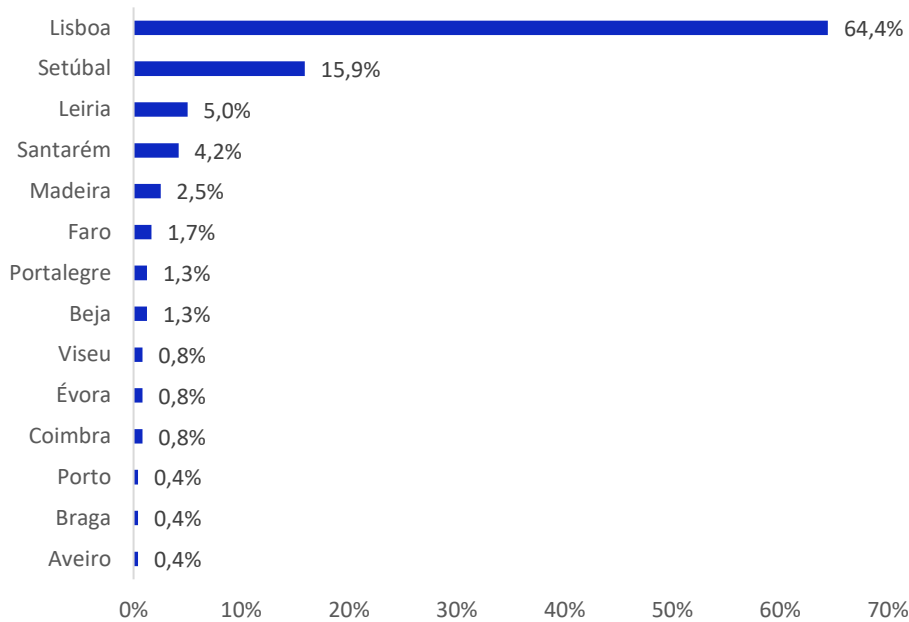
Quadro 2.1.3.1. Caraterização sociodemográfica				
NACIONALIDADE	n	%	n	%
Portugal	223	85,8	207	89,6
Guiné-Bissau	23	8,8	11	4,8
Cabo Verde	4	1,5	4	1,7
Brasil	3	1,2	3	1,3
Moçambique	2	0,8	2	0,9
Timor-Leste	2	0,8	2	0,9
China	1	0,4	1	0,4
Guiné	1	0,4	.	.
São Tomé e Príncipe	1	0,4	1	0,4
Total	260	100	231	100

O Quadro 2.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 1º ciclo da ESPP 2022/2023.

Quadro 2.1.3.2. Distribuição do género por curso		
Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Ciência Política	49	51
História Moderna e Contemporânea	60	40
Serviço Social	18	82
Sociologia	40	60
Total	42	58

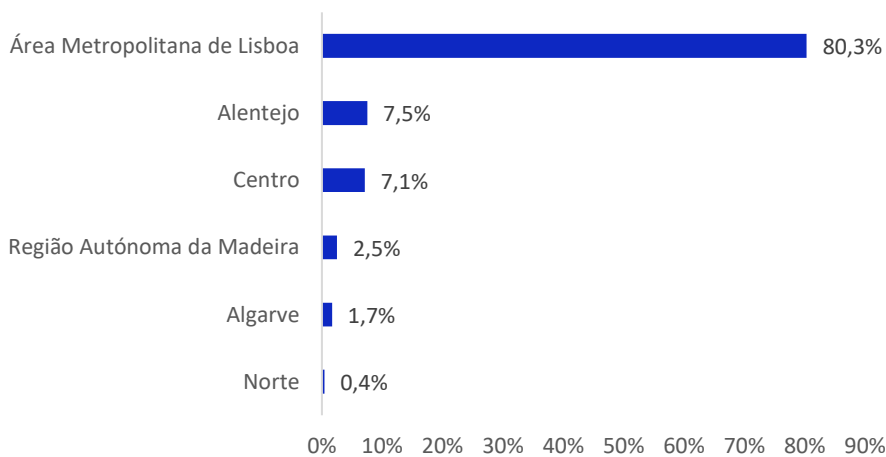
Analisando os distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo, verifica-se que a ESPP tem estudantes de todo o país, sendo a grande zona de influência geográfica Lisboa (64%) logo seguida de Setúbal (16%) e Leiria (5%) (Gráfico 2.1.1).

Gráfico 2.1.1. Distrito de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo (2022/2023)



Ao agregar-se os distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo em unidades territoriais regionais de acordo com a nomenclatura NUTS II, verificou-se que a grande maioria dos novos estudantes provém da Área Metropolitana de Lisboa (80%), seguindo-se o Alentejo (8%) e o Centro (7%) (Gráfico 2.1.2).

Gráfico 2.1.2. Proveniência geográfica regional dos novos estudantes do 1º ciclo (2022/2023) (NUTS II)



No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 2.1.4, Gráficos 2.1.3. e 2.1.4.) e situação profissional dos pais (Quadro 2.1.5. e Gráfico 2.1.5.).

A habilitação académica mais frequente dos pais é o 12º ano ou equivalente (29%) e a habilitação mais frequente das mães é o bacharelato / licenciatura (32%).

Quadro 2.1.4. Nível de qualificações dos pais				
Nível de qualificações - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	2	0,8	2	0,9
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	22	8,5	18	7,8
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	61	23,5	58	25,1
12º ano de escolaridade ou equivalente	75	28,8	66	28,6
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	8	3,1	6	2,6
Bacharelato / licenciatura	59	22,7	56	24,2
Mestrado / doutoramento	14	5,4	11	4,8
Não Respondeu	19	7,3	14	6,1
Total	260	100	231	100
Nível de escolaridade - Mãe	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	4	1,5	3	1,3
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	24	9,2	21	9,1
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	49	18,8	46	19,9
12º ano de escolaridade ou equivalente	60	23,1	57	24,7
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	8	3,1	5	2,2
Bacharelato / licenciatura	84	32,3	75	32,5
Mestrado / doutoramento	20	7,7	18	7,8
Não Respondeu	11	4,2	6	2,6
Total	260	100	231	100

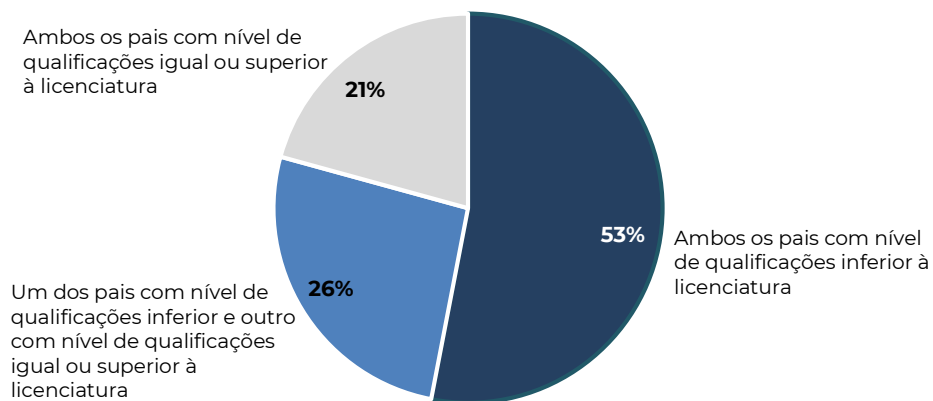
O gráfico 2.1.3. mostra a percentagem geral e por escola dos pais dos novos estudantes do 1º ciclo da ESPP com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (licenciatura).

A partir dos dados apresentados neste gráfico, é possível constatar uma progressão intergeracional do nível de qualificações para a maioria dos novos estudantes do 1º ciclo da ESPP relativamente à sua família de origem.

Esta progressão intergeracional do nível de qualificações deverá suceder em 79% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem uma licenciatura. Destes 79%, em 26% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior à licenciatura. E em 53% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura.

Isto significa, portanto, que 53% dos novos estudantes do 1º ciclo da ESPP são os primeiros da sua família de origem a frequentar o ensino superior e que, caso todos terminem o curso, haverá mais de metade de novos estudantes do 1º ciclo da ESPP (53%) que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.

Gráfico 2.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes do 1º ciclo da ESPP com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura

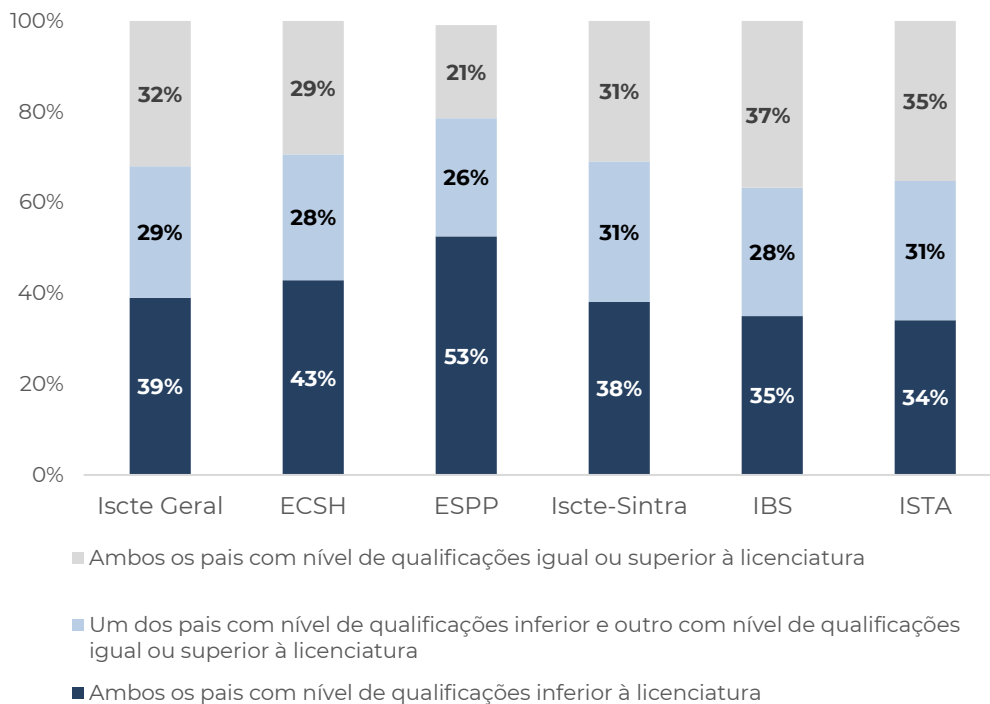


O Gráfico 2.1.4. mostra a percentagem geral e por escola do Iscte de pais dos novos estudantes de todos os cursos do Iscte do 1º ciclo com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram, ou seja, a licenciatura.

Neste gráfico é possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas (ECSH e ESPP) têm, tendencialmente, um nível de qualificações inferior aos pais dos novos estudantes dos cursos da área da gestão e da área das tecnologias (IBS, Iscte-Sintra e ISTA).

Isto implica, portanto, que a maior progressão intergeracional do nível de qualificações deverá ocorrer na ECSH e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que os pais dos novos estudantes têm uma maior percentagem em que ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura (43% e 53%, respetivamente) e que, caso todos terminem o curso, haverá 43% e 53%, de novos estudantes da ECSH e da ESPP que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.

Gráfico 2.1.4. Percentagem de pais dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura (geral e por escola)



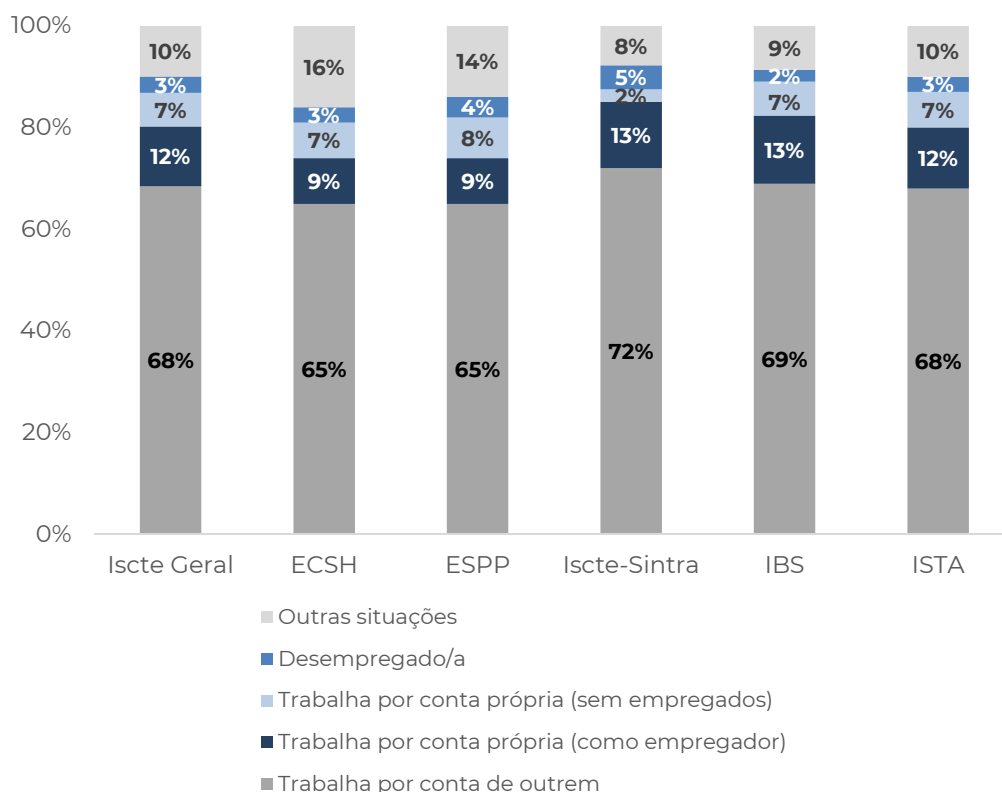
A maioria dos pais (55%) e das mães (64%) dos novos estudantes do 1º ciclo da ESPP são trabalhadores por conta de outrem (Quadro 2.1.5.).

Quadro 2.1.5. Situação profissional dos pais				
Situação Profissional - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	142	54,6	131	56,7
Trabalha por conta própria (como empregador)	30	11,5	26	11,3
Reformado/a	13	5,0	13	5,6
Trabalha por conta própria (sem empregados)	22	8,5	17	7,4
Desempregado(a)	8	3,1	8	3,5
Serviço militar	6	2,3	4	1,7
Trabalha para pessoas da família sem receber	1	0,4	1	0,4
Outra situação	14	5,4	12	5,2
Não Respondeu	24	9,2	19	8,2
Total	260	100	231	100
Situação Profissional - Mãe	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	165	63,5	152	65,8
Doméstica	22	8,5	15	6,5
Trabalha por conta própria (sem empregados)	15	5,8	13	5,6
Trabalha por conta própria - (como empregador)	12	4,6	11	4,8
Desempregado/a	11	4,2	11	4,8
Reformado/a	5	1,9	4	1,7
Outra situação	11	4,2	10	4,3
Não Respondeu	19	7,3	15	6,5
Total	260	100	231	100

O Gráfico 2.1.5. mostra a situação profissional³ geral e por escola do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte⁴, no qual se pode observar que, de um modo geral (68%) e em todas as escolas do Iscte, a maioria dos pais dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (65% na ESPP e na ECSH, 68% na ISTA, 69% na IBS e 72% na ETDES - Sintra) e que a percentagem de pais e mães desempregados é bastante baixa, quer em termos gerais (3%), quer em todas as escolas do Iscte (2% na IBS, 3% na ISTA e na ECSH, 4% na ESPP e 5% no Iscte-Sintra).

Neste gráfico é também possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos da área da gestão e da área das tecnologias, IBS, ETDES-Sintra e ISTA, têm, tendencialmente, uma maior percentagem de casos de trabalhadores por conta própria (como empregadores) do que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas, ECSH e ESPP (13%, 13% e 12% na IBS, Iscte-Sintra e ISTA e 9% na ECSH e ESPP, respetivamente).

Gráfico 2.1.5. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)



³ Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

⁴ De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e de modo a permitir estabelecer uma maior comparabilidade entre as escolas do Iscte, foram agregados os dados da situação profissional dos pais com os das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria “Serviço militar” foi agregada à categoria “Trabalha por conta de outrem”; as categorias que correspondem a situações de inatividade como “Reformado/a”, “Doméstica”, “Estudante”, “Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração”, assim como “Outra situação” foram todas agregadas numa única categoria “Outras situações”.

2.2. Percurso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes

Durante o ensino secundário a grande maioria dos novos estudantes frequentou estabelecimentos públicos de ensino (82%) e não ficou retida em nenhum ano do seu percurso escolar (84%) (Quadro 2.2.1).

Quadro 2.2.1. Tipo de estabelecimento frequentado no ensino secundário e número de retenções

Tipo de Estabelecimento	N	%
Público	212	81,5
Privado	36	13,8
Ambos	12	4,6
Total	260	100
Número de Retenções	N	%
0 vezes	219	84,2
1 vez	33	12,7
2 vezes	2	0,8
3 vezes ou mais	4	1,6
Não Respondeu	2	0,8
Total	260	100

A conclusão do ensino secundário foi, para a maioria dos novos estudantes, efetuada em Portugal (88%) e no ano civil de 2022 (57%) (Quadro 2.2.2.). A nota média de conclusão do ensino secundário dos inquiridos foi de 152 valores.

Quadro 2.2.2. Conclusão do ensino secundário		
Pais de conclusão do ensino secundário	N	%
Portugal	228	87,7
Guiné-Bissau	22	8,5
Cabo Verde	3	1,2
Moçambique	2	0,8
Brasil	1	0,4
Grã-Bretanha (Reino Unido)	1	0,4
Timor-Leste	1	0,4
Não Respondeu	2	0,8
Total	260	100
Ano de conclusão do ensino secundário		
Até ao ano 2000	2	0,8
2002	1	0,4
2004	1	0,4
2010	1	0,4
2012	1	0,4
2013	2	0,8
2014	1	0,4
2015	3	1,2
2016	6	2,3
2017	5	1,9
2018	11	4,2
2019	16	6,2
2020	20	7,7
2021	42	16,2
2022	148	56,9
Total	260	100

No que diz respeito à atual situação académica, os novos estudantes declaram não frequentar em simultâneo outro curso de ensino superior (99,7%) e apenas 14% já se tinham candidatado uma ou mais vezes ao ensino superior. A nota média de entrada no Iscte dos novos estudantes do 1º ciclo foi de 153 valores.

Do total dos novos estudantes, 16% têm o estatuto de trabalhadores-estudantes, 24% são candidatos a bolsas de estudo, 66% frequentam o curso em regime diurno e 2% inscreveram-se no curso em tempo parcial.

2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte compreendeu uma secção relativa aos motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o ensino superior. Obter um outro grau académico (46%), aumentar conhecimentos numa área académica específica (41%) e obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso (39%) foram os três motivos mais apontados pelos estudantes para terem tomado a decisão de prosseguirem os estudos para o ensino superior (Quadro 2.3.1.).

Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o ensino superior (n=231)	n	%
Obter um outro grau académico	107	46,3
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	95	41,1
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	91	39,4
Desenvolver novas ideias e competências	86	37,2
Realização pessoal	76	32,9
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	75	32,5
Aumentar o nível de cultura geral	47	20,3
Progressão na carreira profissional	47	20,3
Obter um bom estatuto social na sequência da conclusão do curso	14	6,1
Expandir a minha rede de contactos	7	3,0

Para a maioria dos novos estudantes (71%) os pais são as pessoas que suportam os custos com o curso em que se inscrevem no Iscte, sendo apenas 26% os próprios que o fazem (ou que também o fazem) (Quadro 2.3.2.).

Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=231)	n	%
Pais	163	70,6
Próprio estudante	61	26,4
Bolsa de estudo	23	10,0
Outros familiares	18	7,8
Empréstimo bancário	2	0,9
Outra situação	2	0,9

2.4. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (84%) e os amigos/familiares (68%) (Quadro 2.4.1.).

Quadro 2.4.1. Fontes de informação (resposta múltipla)		
Qual ou quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=231)	n	%
Internet	195	84,4
Amigos/Familiares	157	68,0
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	73	31,6
Visitas/Eventos do Iscte	44	19,0
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	30	13,0
Outro	8	3,5

2.4.1. Recursos na Internet

O *site* do Iscte (86%) e o site oficial de Acesso ao Ensino Superior (76%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.1.1.).

Quadro 2.4.1.1. Recursos na Internet (resposta múltipla)		
Qual ou quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=231)	n	%
<i>Site</i> do Iscte	199	86,1
<i>Site</i> oficial de Acesso ao Ensino Superior	175	75,8
Pesquisa (s) em motores de busca (<i>ex:Google</i>)	154	66,7
Publicidade <i>online</i>	52	22,5
Outras redes sociais do Iscte (Instagram, etc.)	24	10,4
Facebook do Iscte	21	9,1
StudyPortals	25	10,8

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (94%), a informação nele apresentada é clara (77%), suficiente (76%), atrativa (72%) e 63% consideram que a informação nele contida é fácil de encontrar (Quadro 2.4.1.2.).

Quadro 2.4.1.2. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a avaliação da informação disponibilizada no site do Iscte

Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente (n=231)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
A informação é clara (n=213)	4	4,0	2,6	4,3	8,7	53,7	22,9	7,8
A informação é suficiente (n=213)	4	3,9	2,2	8,2	6,1	52,8	22,9	7,8
A informação é atrativa (n=213)	4	3,9	2,6	4,3	13,0	50,6	21,6	7,8
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=213)	4	3,7	4,8	8,7	15,6	42,9	20,3	7,8

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 15,6 pontos.

2.4.2. Amigos/Familiares

Os amigos (59%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 2.4.2.1.).

Quadro 2.4.2.1. Amigos/Familiares (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=231)	n	%
Amigos	137	59,3
Familiares	114	49,4
Professores /Orientador escolar	81	35,1
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	12	5,2

2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (33%), os canais de televisão (18%) e os jornais (12%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.3.1.).

Quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=231)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	77	33,3
Canais de Televisão	42	18,2
Jornais	28	12,1
Revistas	20	8,7
Estações de Rádio	20	8,7
Outro	11	4,8

2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (33%) e as visitas do Iscte às escolas secundárias (15%) como as principais fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.4.1.).

Quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=231)	n	%
Futurália (Feira na FIL)	77	33,3
Visita(s) do ISCTE à Escola Secundária	35	15,2
Festa de Receção ao Caloiro	17	7,4
Visita(s) guiadas ao Iscte	17	7,4
Academia Iscte	12	5,2
Outro	8	3,5

2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

2.5.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte e ao lugar que o Iscte ocupou no momento da candidatura ao ensino superior.

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspetos (Quadro 2.5.1.1.):

- Boas saídas profissionais (86%)
- Prestígio do Iscte (83%)
- Localização (78%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Única Instituição onde conseguiu entrar (33%)
- Única Instituição com o curso que pretendia (22%)

Quadro 2.5.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte

Escala: 1 - nada importante; 5 - muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n=218)	5	4,4	2,2	2,2	3,9	32,9	53,2	5,6
Prestígio do Iscte (n=216)	4	4,3	2,2	0,9	7,8	40,7	42,4	6,1
Localização (n=223)	4	4,0	2,6	6,5	9,1	43,7	34,2	3,9
Bom ambiente académico (n=202)	4	4,3	3,0	1,7	6,1	34,6	42,0	12,6
Boas instalações (n=212)	4	4,0	3,0	4,8	11,3	44,6	28,1	8,2
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=208)	4	4,1	2,6	1,7	15,2	38,1	32,5	10,0
Qualidade dos Professores (n=193)	4	4,2	1,7	3,0	10,4	34,2	34,2	16,5
Atividades de investigação científica (n=207)	4	3,7	7,4	7,4	13,9	38,1	22,9	10,4
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=201)	4	3,8	8,2	6,5	13,0	29,4	29,9	13,0
Recomendação de amigos (n=194)	4	3,8	7,4	3,0	15,2	35,1	23,4	16,0
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte (n=208)	4	3,5	7,4	9,1	18,6	38,1	16,9	10,0
Redes de empreendedorismo e networking (n=195)	4	3,6	10,8	4,3	14,7	34,6	19,9	15,6
Recomendação de familiares (n=188)	4	3,5	10,0	4,8	16,5	31,2	19,0	18,6
Atividades extra-curriculares (n=196)	4	3,5	8,7	6,9	21,2	29,0	19,0	15,2
Regime Pós-Laboral (n=183)	3	3,0	23,8	8,7	8,7	16,0	19,0	23,8
Única Instituição onde conseguiu entrar (n=177)	3	3,0	16,9	12,6	13,9	19,0	14,3	23,4
Única Instituição com o curso que pretendia (n=173)	2	2,6	22,9	16,0	13,9	12,6	9,5	25,1

No Quadro 2.5.1.2. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do Iscte segundo o curso.

Quadro 2.5.1.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do Iscte segundo o curso

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)	Média ESPP	Ciência Política	História Moderna e Contemporânea	Serviço Social	Sociologia
Boas saídas profissionais	4,4	4,4	4,3	4,5	4,5
Prestígio do Iscte	4,3	4,3	4,1	4,4	4,3
Localização	4,0	4,2	3,9	4,3	3,9
Bom ambiente académico	4,3	4,3	4,1	4,3	4,3
Boas instalações	4,0	3,9	3,8	4,3	3,9
Melhor Instituição de ensino superior no país	4,1	4,1	3,7	4,3	4,1
Qualidade dos Professores	4,2	4,1	4,1	4,3	4,2
Atividades de investigação científica	3,7	3,7	3,4	3,8	3,7
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras	3,8	4,0	3,5	3,7	3,8
Recomendação de amigos	3,8	3,8	3,5	3,9	3,7
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte	3,5	3,6	3,5	3,6	3,5
Redes de empreendedorismo e networking	3,6	3,7	3,3	3,7	3,5
Recomendação de familiares	3,5	3,5	3,3	3,5	3,7
Atividades extra-curriculares	3,5	3,6	3,6	3,8	3,3
Regime Pós-Laboral	3,0	2,4	3,0	3,7	2,9
Única Instituição onde consegui entrar	3,0	2,2	2,6	3,3	2,5
Única Instituição com o curso que pretendia	2,6	2,8	3,7	3,3	2,7

Na candidatura ao ensino superior, 56% dos inquiridos escolheram o Iscte em primeiro lugar (Quadro 2.5.1.4.).

Em que lugar estava o Iscte na sua candidatura ao ensino superior? (n=231)	%
1º Lugar	55,8
2º Lugar	23,4
3º Lugar	7,4
4º Lugar	1,7
5º Lugar	0,9
NS/NR	10,8

2.5.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivações para a escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 2.5.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (87%)
- Saídas profissionais do curso (79%)
- Componente teórica do curso (75%)

Quadro 2.5.2.1. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do curso em que se inscreve no Iscte

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocação/Interesse pela área do curso (n=218)	5	4,4	2,2	1,7	3,9	30,7	55,8	5,6
Saídas profissionais do curso (n=215)	4	4,2	3,0	2,2	8,7	35,1	44,2	6,9
Componente teórica do curso (n=213)	4	4,0	4,3	4,3	9,1	43,3	31,2	7,8
Componente prática do curso (n=209)	4	4,1	3,9	2,6	10,8	40,3	32,9	9,5
Prestígio do curso (n=209)	4	3,9	3,9	2,6	16,9	38,5	28,6	9,5
Recomendação de familiares/amigos (n=192)	4	3,5	6,9	7,8	19,0	34,2	15,2	16,9
Maior probabilidade de terminar o curso (n=187)	4	3,4	11,3	6,1	19,0	26,0	18,6	19,0
Ações de divulgação/promoção do curso (n=192)	3	3,2	10,4	11,3	21,6	27,7	12,1	16,9
Único curso em que consegui colocação (n=159)	3	3,0	17,3	8,2	14,3	16,5	12,6	31,2

No Quadro 2.5.2.2. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do curso em que se inscreve no Iscte segundo o curso.

Quadro 2.5.2.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do curso em que se inscreve no Iscte segundo o curso

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=231)	Média Iscte	Ciência Política	História Moderna e Contemporânea	Serviço Social	Sociologia
Vocação/Interesse pela área do curso	4,4	4,6	4,5	4,6	4,2
Saídas profissionais do curso	4,2	4,3	4,2	4,4	4,2
Componente teórica do curso	4,0	3,9	4,1	4,2	3,9
Componente prática do curso	4,1	4,1	4,3	4,2	3,9
Prestígio do curso	3,9	4,0	4,1	4,1	3,8
Recomendação de familiares/amigos	3,5	3,4	3,5	3,7	3,5
Maior probabilidade de terminar o curso	3,4	3,1	3,8	3,6	3,4
Ações de divulgação/promoção do curso	3,2	3,0	3,3	3,5	3,2
Único curso em que consegui colocação	3,0	2,2	3,6	3,2	3,1

Na candidatura ao ensino superior, 30% dos inquiridos escolheram em primeiro lugar o curso que frequentam atualmente (Quadro 2.5.2.4.).

Quadro 2.5.2.4. Posicionamento do curso na candidatura ao Ensino Superior

Em que lugar estava o curso em que se está a inscrever na sua candidatura ao ensino superior? (n=231)	%
1º Lugar	30,3
2º Lugar	28,6
3º Lugar	12,1
4º Lugar	5,6
5º Lugar	3,9
6º Lugar	0,9
NS/NR	18,6

3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO

3.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2022/2023 inscreveram-se nos cursos de 2º ciclo da ESPP - Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Iscte um total de 653 novos estudantes do Iscte (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte). Obtiveram-se 604 respostas válidas ao inquérito, o que corresponde a **93%** do universo dos novos estudantes. (Quadro 3.1.1.).

Quadro 3.1.1. Caraterização do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Ação Humanitária	30	4,6	30	5,0	100
Administração Escolar	34	5,2	30	5,0	88,2
Administração Pública	36	5,5	36	6,0	100
Ciência Política	32	4,9	30	5,0	93,8
Ciências do Trabalho e Relações Laborais	29	4,4	29	4,8	100
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	78	11,9	74	12,3	94,9
Educação e Sociedade	32	4,9	24	4,0	75,0
Estudos Africanos	33	5,1	27	4,5	81,8
Estudos e Gestão da Cultura	60	9,2	55	9,1	91,7
Estudos Internacionais	76	11,6	75	12,4	98,7
Gestão de Novos Media	32	4,9	32	5,3	100
História Moderna e Contemporânea	29	4,4	21	3,5	72,4
Mercados da Arte	32	4,9	32	5,3	100
Políticas Públicas	27	4,1	25	4,1	92,6
Serviço Social	29	4,4	28	4,6	96,6
Sociologia	64	9,8	56	9,3	87,5
Total	653	100	604	100	92,5

Os dados apresentados no Quadro 3.1.1. mostram que se verificaram cinco casos de cursos com 100% de participação na resposta ao inquérito: *Ação Humanitária*, *Administração Pública*, *Ciências do Trabalho e Relações Laborais*, *Gestão de Novos Media* e *Mercados da Arte*. O curso com uma menor taxa de participação foi o *História Moderna e Contemporânea* (72%).

Os novos estudantes de 2º ciclo da Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Iscte são maioritariamente do género feminino (62%), portugueses (55%), solteiros (88%) e com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (78%) (Quadro 3.1.2.1, o qual continua na página seguinte).

Quadro 3.1.2.1. Caracterização sociodemográfica				
GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	402	61,6	378	62,6
Masculino	251	38,4	223	36,9
Não-binário	.	.	3	0,5
Outra identificação	.	.	0	0,0
Total	653	100	604	100
IDADE	N	%	n	%
20 anos	2	0,3	10	1,7
21 anos	78	11,9	89	14,7
22 anos	103	15,8	91	15,1
23 anos	66	10,1	57	9,4
24 anos	40	6,1	42	7,0
25 a 29 anos	132	20,2	118	19,5
30 a 34 anos	90	13,8	77	12,7
35 a 39 anos	63	9,6	48	7,9
40 a 44 anos	39	6,0	36	6,0
45 a 49 anos	25	3,8	21	3,5
50 ou mais anos	15	2,3	15	2,5
Total	653	100	604	100
ESTADO CIVIL	N	%	n	%
Solteiro	572	87,6	534	88,4
Casado com registo	60	9,2	53	8,8
Casado sem registo	10	1,5	9	1,5
Divorciado	5	0,8	5	0,8
Não Respondeu	5	0,8	2	0,3
Total	653	100	604	100
DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE	N	%	n	%
Não	496	76,0	463	76,7
Sim	157	24,0	141	23,3
Total	653	100	604	100
NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)	N	%	n	%
Portugal	358	54,8	344	57,0
Pais estrangeiro lusófono	212	32,5	179	29,6
Pais estrangeiro não lusófono	83	12,7	81	13,4
Total	653	100	604	100
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Portugal	358	54,8	344	57,0
Guiné-Bissau	150	23,0	118	19,5
Brasil	35	5,4	34	5,6
Angola	14	2,1	14	2,3
Cabo Verde	9	1,4	9	1,5
Itália	8	1,2	8	1,3

Quadro 3.1.2.1. Caracterização sociodemográfica (continuação)

NACIONALIDADE	N	%	n	%
Nigéria	7	1,1	7	1,2
Rússia	7	1,1	8	1,3
Alemanha	6	0,9	6	1,0
Ruanda	6	0,9	3	0,5
China	5	0,8	6	1,0
Moçambique	4	0,6	4	0,7
Holanda	3	0,5	2	0,3
Paquistão	3	0,5	3	0,5
Roménia	3	0,5	3	0,5
Ucrânia	3	0,5	3	0,5
Bangladesh	2	0,3	3	0,5
Camarões	2	0,3	1	0,2
França	2	0,3	2	0,3
Grã-Bretanha (Reino Unido)	2	0,3	2	0,3
Índia	2	0,3	2	0,3
Áustria	1	0,2	1	0,2
Belarus	1	0,2	1	0,2
Colômbia	1	0,2	1	0,2
Coréia do Sul	1	0,2	1	0,2
Curaçao	1	0,2	1	0,2
Equador	1	0,2	1	0,2
Eslováquia	1	0,2	1	0,2
Espanha	1	0,2	1	0,2
Estados Unidos da América	1	0,2	1	0,2
Finlândia	1	0,2	1	0,2
Libéria	1	0,2	1	0,2
Marrocos	1	0,2	1	0,2
Nepal	1	0,2	1	0,2
Noruega	1	0,2	1	0,2
Palestina	1	0,2	1	0,2
Peru	1	0,2	1	0,2
Polónia	1	0,2	1	0,2
República Checa	1	0,2	1	0,2
República Democrática do Congo	1	0,2	1	0,2
Sri Lanka	1	0,2	1	0,2
Suécia	1	0,2	1	0,2
Uganda	1	0,2	1	0,2
Total	653	100	604	100

O Quadro 2.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 2º ciclo 2022/2023 da ESPP.

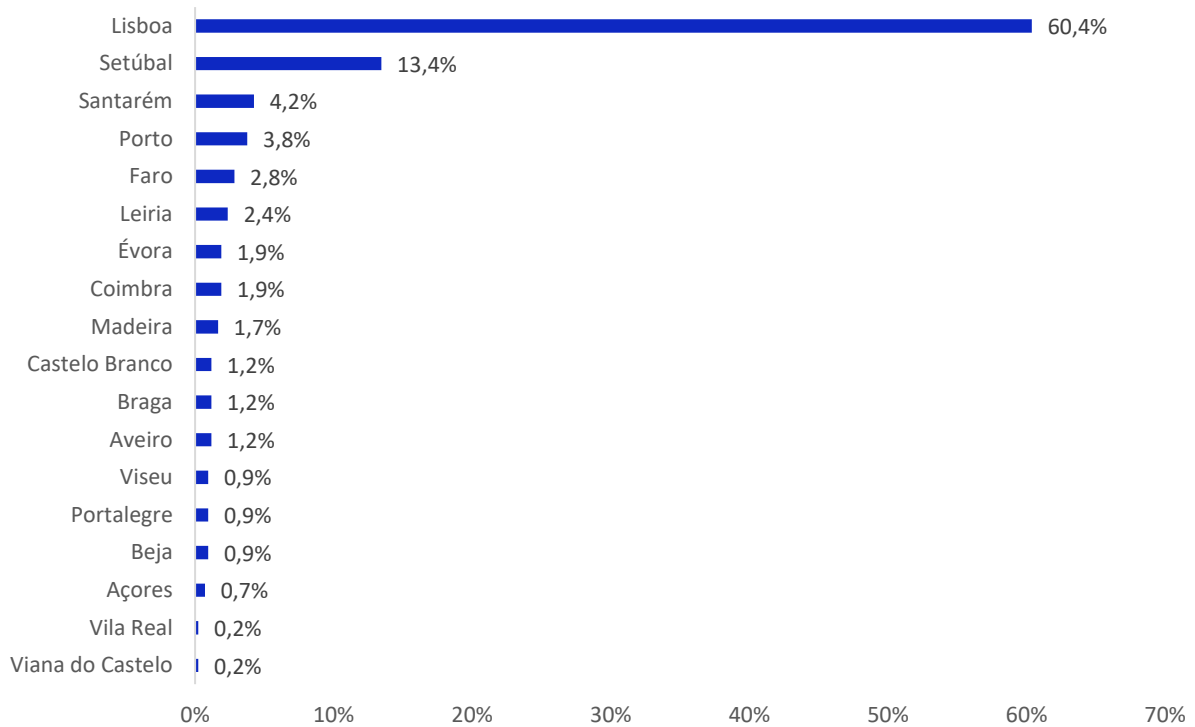
Os cursos com mais mulheres são os cursos de Gestão de Novos Media (91%), seguindo-se os cursos de Serviço Social (90%) e de Mercados da Arte (81%).

Os cursos com mais homens são os cursos de História Moderna e Contemporânea (79%), Estudos Africanos (64%) e Administração Escolar (62%).

Quadro 3.1.3.2. Distribuição do género por curso		
Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Ação Humanitária	23	77
Administração Escolar	62	38
Administração Pública	43	57
Ciência Política	44	56
Ciências do Trabalho e Relações Laborais	28	72
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	24	76
Educação e Sociedade	59	41
Estudos Africanos	64	36
Estudos e Gestão da Cultura	33	67
Estudos Internacionais	41	59
Gestão de Novos Media	9	91
História Moderna e Contemporânea	79	21
Mercados da Arte	19	81
Políticas Públicas	33	67
Serviço Social	10	90
Sociologia	50	50
Total	41	59

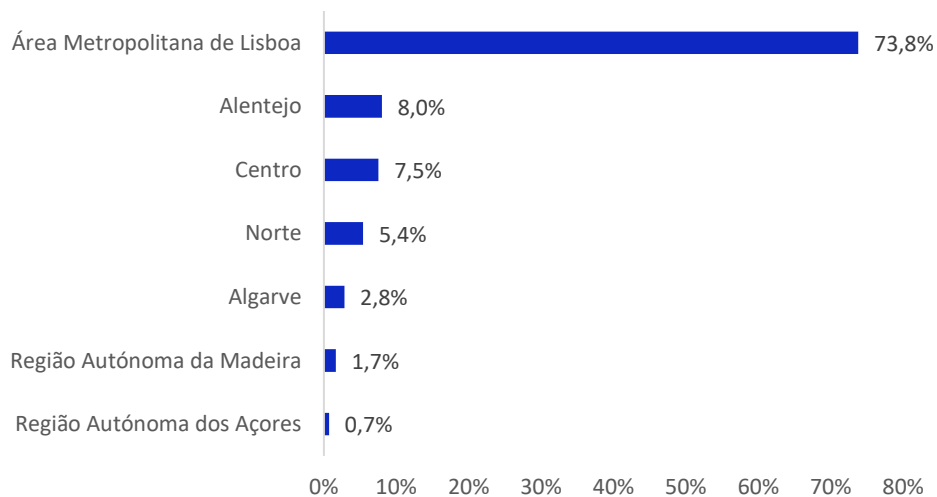
Analisando os distritos de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo da ESPP, verifica-se que esta tem estudantes de todo o país, sendo a grande zona de influência geográfica Lisboa (60%) logo seguida de Setúbal (13%) e Santarém (4%) (Gráfico 3.1.1).

Gráfico 3.1.1. Distrito de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo da ESPP (2022/2023)



Ao agregar-se os distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo em unidades territoriais regionais de acordo com a nomenclatura NUTS II, verificou-se que a grande maioria dos novos estudantes provém da Área Metropolitana de Lisboa (74%), seguindo-se o Alentejo (8%) e Centro (8%) (Gráfico 2.1.2).

Gráfico 3.1.2. Proveniência geográfica regional dos novos estudantes do 2º ciclo da ESPP (2022/2023) (NUTS II)



No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 3.1.4. e Gráficos 3.1.3. e 3.1.4.) e situação profissional dos pais (Quadro 3.1.5 e Gráfico 3.1.5.).

A habilitação académica mais frequente dos pais e das mães dos novos estudantes é o bacharelato/licenciatura (22% e 23% respetivamente).

Quadro 3.1.4. Nível de qualificações dos pais				
Nível de qualificações - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	8	1,2	7	1,2
Até ao 1.º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	96	14,7	74	12,3
Até ao 3.º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	111	17,0	109	18,0
12º ano de escolaridade ou equivalente	137	21,0	133	22,0
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	66	10,1	62	10,3
Bacharelato / licenciatura	145	22,2	137	22,7
Mestrado / doutoramento	45	6,9	42	7,0
Desconhece	45	6,9	40	6,6
Total	653	100	604	100
Nível de escolaridade - Mãe	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	38	5,8	31	5,1
Até ao 1.º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	73	11,2	60	9,9
Até ao 3.º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	93	14,2	88	14,6
12º ano de escolaridade ou equivalente	126	19,3	125	20,7
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	68	10,4	62	10,3
Bacharelato / licenciatura	152	23,3	146	24,2
Mestrado / doutoramento	47	7,2	42	7,0
Desconhece	56	8,6	50	8,3
Total	653	100	604	100

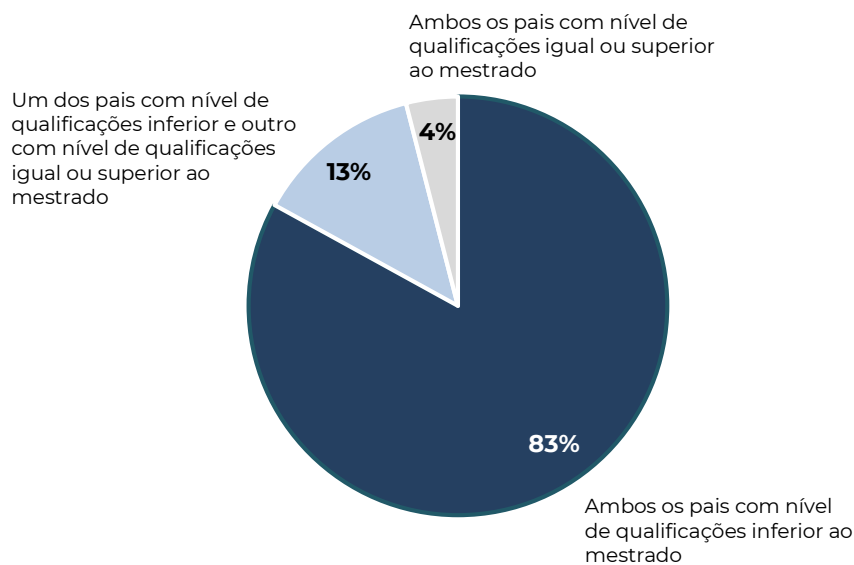
O gráfico 3.1.3. mostra a percentagem dos pais dos novos estudantes do 2º ciclo da ESPP com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que estes mesmos novos estudantes se inscreveram (mestrado).

A partir dos dados apresentados neste gráfico, é possível constatar uma progressão intergeracional do nível de qualificações para a grande maioria dos novos estudantes do 2º ciclo da ESPP do Iscte relativamente à sua família de origem.

Esta progressão intergeracional do nível de qualificações deverá suceder em 96% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem um diploma de mestrado. Destes 96%, em 13% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado. E em 83% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado.

Isto significa, portanto, que 83% dos novos estudantes do 2º ciclo da ESPP são os primeiros da sua família de origem a frequentarem um mestrado e que, caso todos terminem o curso, haverá 83% de novos estudantes do 2º ciclo que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de mestrado.

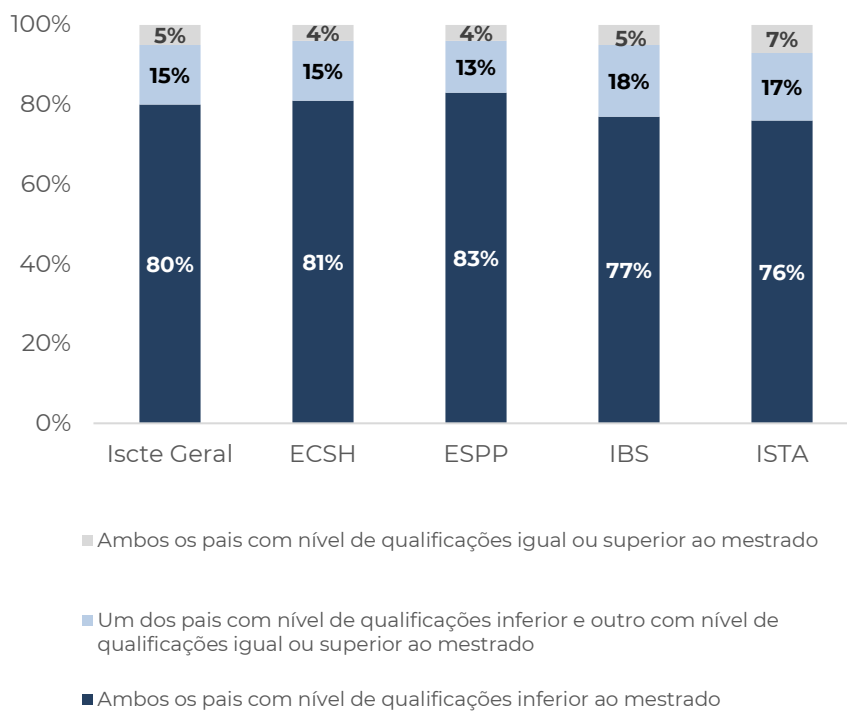
Gráfico 3.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes do 2º ciclo da ESPP com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao mestrado



O gráfico 3.1.4. mostra a percentagem *geral* (do Iscte) e *por escola* dos pais dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível de qualificações que corresponde ao ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (mestrado).

A maior progressão intergeracional do nível de qualificações deverá ocorrer na ECSH e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que se verifica uma maior percentagem em que ambos os pais dos novos estudantes possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado (81% e 83%, respetivamente). Por sua vez, a ISTA é a escola do Iscte em que deverá ocorrer uma menor progressão intergeracional do nível de qualificações, dado que é a escola em que ambos os pais dos novos estudantes menos têm um nível de qualificações inferior ao mestrado (76%) e que mais possuem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado (7%).

Gráfico 3.1.4. Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao mestrado



No que diz respeito à situação profissional dos pais 37% dos pais e 42% das mães dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (Quadro 3.1.5.).

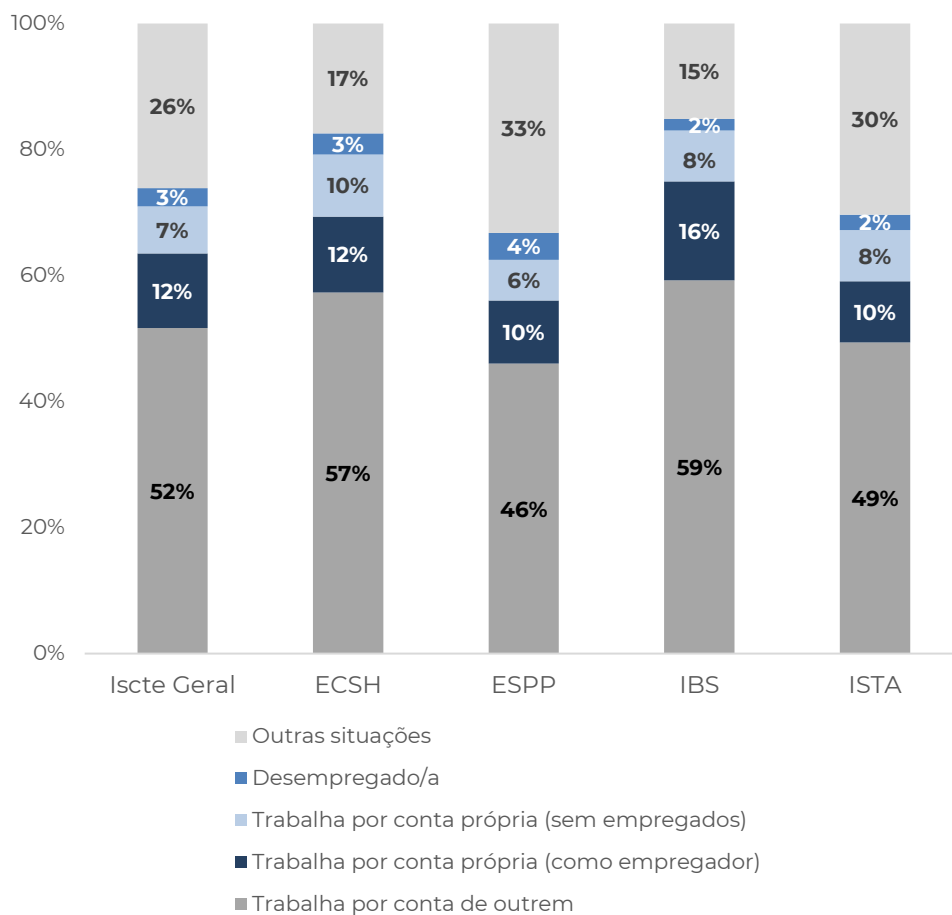
Quadro 3.1.5. Situação profissional dos pais				
Situação Profissional - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	243	37,2	229	37,9
Reformado	101	15,5	93	15,4
Trabalha por conta própria (como empregador)	73	11,2	70	11,6
Trabalha por conta própria (sem empregados)	42	6,4	40	6,6
Desempregado	23	3,5	22	3,6
Serviço militar	15	2,3	14	2,3
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	3	0,5	3	0,5
Outra situação	84	12,9	72	11,9
Não Respondeu	60	9,2	53	8,8
Total	653	100	604	100

Situação Profissional - Mãe	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	276	42,3	261	43,2
Reformada	69	10,6	63	10,4
Trabalha por conta própria (sem empregados)	33	5,1	33	5,5
Trabalha por conta própria (como empregador)	43	6,6	44	7,3
Doméstica	68	10,4	59	9,8
Desempregada	27	4,1	26	4,3
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	3	0,5	3	0,5
Serviço militar	1	0,2	1	0,2
Outra situação	49	7,5	42	7,0
Não Respondeu	84	12,9	72	11,9
Total	653	100	604	100

O Gráfico 3.1.5. mostra a situação profissional⁵ geral e por escola do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte ⁶, no qual se pode observar que, de um modo geral e em todas as escolas do Iscte, a maior percentagem de casos corresponde à dos trabalhadores por conta de outrem (quase metade na ESPP e na ISTA e mais de metade na ECSH e na IBS) e que a percentagem de pais e mães desempregados é bastante baixa, quer em termos gerais (3%), quer em todas as escolas do Iscte (2% na IBS e na ISTA, 3% na ECSH e 4% na ESPP).

A IBS é a escola do Iscte onde se verifica a maior percentagem de pais e de mães de novos alunos do 2º ciclo que são trabalhadores por conta própria (como empregadores) (16%) e a ESPP aquela onde se verifica uma menor percentagem (10%).

Gráfico 3.1.5. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)



⁵ Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

⁶ De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e de modo a permitir estabelecer uma maior comparabilidade entre escolas, foram agregados os dados dos pais e das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria “Serviço militar” foi agregada à categoria “Trabalha por conta de outrem”; as categorias que correspondem a situações de inatividade como “Reformado/a”, “Doméstica”, “Estudante”, “Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração”, assim como “Outra situação” foram todas agregadas numa única categoria: “Outras situações”.

3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte compreendeu uma secção sobre os motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o 2º ciclo de ensino. Aumentar conhecimentos numa área académica específica (58%), desenvolver novas ideias e competências (46%) e obter um outro grau académico (41%) foram os motivos mais apontados pelos estudantes (Quadro 3.2.1).

Quadro 3.2.1. Motivos para o prosseguimento de estudos – 2º ciclo de ensino (resposta múltipla)		
Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o ensino superior (n=604)	n	%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	349	57,8
Desenvolver novas ideias e competências	278	46,0
Obter um outro grau académico	247	40,9
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	175	29,0
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	172	28,5
Realização pessoal	171	28,3
Progressão na carreira profissional	130	21,5
Aumentar o nível de cultura geral	79	13,1
Expandir a minha rede de contactos	48	7,9

Para 59% dos estudantes são os próprios que suportam os custos com o curso em que se inscrevem no Iscte e para 46% são os seus pais (ou também os seus pais) (Quadro 3.2.2).

Quadro 3.2.2. Fontes de Financiamento (resposta múltipla)		
Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=604)	n	%
Próprio estudante	358	59,3
Pais	275	45,5
Outros familiares	76	12,6
Bolsa de Estudo	70	11,6
Empréstimo bancário	13	2,2
Outra situação	28	4,6

3.3. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (86%) e os amigos/familiares (58%) (Quadro 3.3.1.).

Quadro 3.3.1. Fontes de informação (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=604)	n	%
Internet	522	86,4
Amigos/Familiares	348	57,6
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	113	18,7
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	78	12,9
Visitas/Eventos do Iscte em Portugal	70	11,6
Visitas/Eventos do Iscte no estrangeiro	25	4,1
Internet	522	86,4

3.3.1. Recursos na Internet

O site do Iscte (88%) e as pesquisas em motores de busca (ex: Google) (64%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.1.1.).

Quadro 3.3.1.1. Recursos na Internet (resposta múltipla)

Qual ou quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=604)	n	%
Site do Iscte	529	87,6
Pesquisa (s) em motores de busca (ex:Google)	389	64,4
Site oficial de Acesso ao Ensino Superior	189	31,3
Publicidade <i>online</i>	89	14,7
Facebook do Iscte	86	14,2
StudyPortals	66	10,9
Outras redes sociais do Iscte (Instagram, etc.)	53	8,8

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (77%), a informação nele apresentada é clara, suficiente (ambos com 78%), atrativa (76%) e fácil de encontrar (69%) (Quadro 3.3.1.2.).

Quadro 3.3.1.2. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a avaliação da informação disponibilizada no site do Iscte

Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
A informação é suficiente (n=552)	4	4,1	2,5	3,8	7,6	46,7	30,8	8,6
A informação é clara (n=550)	4	4,1	2,0	4,1	7,5	43,9	33,6	8,9
A informação é atrativa (n=549)	4	4,1	1,8	2,5	10,6	47,4	28,6	9,1
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=546)	4	3,9	2,6	5,8	13,4	41,9	26,7	9,6

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 18,9 pontos.

3.3.2. Amigos/Familiares

Os amigos (57%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 3.3.2.1.).

Quadro 3.3.2.1. Amigos/Familiares (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=604)	n	%
Amigos	345	57,1
Familiares	170	28,1
Professores	143	23,7
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	33	5,5

3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (18%) e os canais de televisão (13%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte. (Quadro 3.3.3.1.).

Quadro 3.3.3.1. Órgãos de Comunicação Social Portugueses (resposta múltipla)

Quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=604)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	108	17,9
Canais de Televisão	79	13,1
Jornais	63	10,4
Revistas	35	5,8
Estações de Rádio	36	6,0

3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (11%) e a Academia Iscte (8%) como os principais fatores e fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.4.1.).

Quadro 3.3.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)

Quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=604)	n	%
Futurália (Feira na FIL)	64	10,6
Academia Iscte	51	8,4
Visita(s) guiadas ao Iscte	45	7,5
Festa de Receção ao Caloiro	41	6,8

3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

3.4.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte e à avaliação do Iscte por comparação com as restantes instituições de ensino superior em Portugal,

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspetos (Quadro 3.4.1.1.):

- Prestígio do Iscte (82%)
- Boas saídas profissionais (82%)
- Qualidade dos Professores (78%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados Pré-Bolonha) (36%)
- Recomendação de familiares (34%)

Quadro 3.4.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte

Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante (n=604)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Prestígio do Iscte (n=545)	5	4,4	1,7	1,8	5,0	35,6	46,2	9,8
Boas saídas profissionais (n=538)	5	4,5	1,8	1,5	4,1	28,3	53,3	10,9
Qualidade dos Professores (n=519)	5	4,4	2,0	1,0	4,8	32,9	45,2	14,1
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=528)	4	4,2	2,0	2,6	7,6	35,8	39,4	12,6
Bom ambiente académico (n=507)	4	4,3	2,0	1,3	6,3	37,3	37,1	16,1
Boas instalações (n=531)	4	4,0	2,5	5,5	9,9	40,4	29,6	12,1
Localização (n=552)	4	3,8	5,3	9,1	9,6	39,6	27,8	8,6
Atividades de investigação científica (n=530)	4	4,0	3,3	4,0	13,9	35,3	31,3	12,3
Regime Pós-Laboral (n=530)	4	3,9	7,1	6,0	12,9	23,2	38,6	12,3
Redes de empreendedorismo e networking (n=505)	4	3,9	5,1	5,0	13,6	32,6	27,3	16,4
Única Instituição com o curso que pretendia (n=491)	4	3,9	5,3	5,8	14,1	24,5	31,6	18,7
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=496)	4	3,7	6,3	6,6	16,4	25,8	27,0	17,9
Ações de divulgação promovidas pela Instituição (n=507)	4	3,6	5,5	7,1	21,4	32,3	17,7	16,1
Atividades extracurriculares (n=494)	4	3,7	5,1	7,3	20,2	26,8	22,4	18,2
Recomendação de amigos (n=495)	4	3,5	8,6	7,9	17,4	29,5	18,5	18,0
Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados Pré-Bolonha) (n=427)	4	3,3	12,9	5,1	16,6	18,5	17,5	29,3
Recomendação de familiares (n=466)	3	3,2	12,4	9,8	21,2	19,7	14,1	22,8

3.4.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivos de escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 3.4.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (90%)
- Componente teórica do curso (83%)
- Componente prática do curso (83%)

Quadro 3.4.2.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Curso em que se inscreve no Iscte

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=604)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocação/Interesse pela área do curso (n=562)	5	4,7	1,7	0,8	0,3	19,4	70,9	7,0
Componente teórica do curso (n=552)	4	4,3	1,8	1,0	5,1	40,4	43,0	8,6
Componente prática do curso (n=550)	5	4,4	1,8	1,2	4,8	34,8	48,5	8,9
Saídas profissionais do curso (n=544)	5	4,4	1,7	1,2	4,3	31,1	51,8	9,9
Prestígio do curso (n=543)	4	4,2	2,0	2,6	9,6	34,6	41,1	10,1
Maior probabilidade de terminar o curso (n=516)	4	3,9	6,3	5,8	12,9	29,3	31,1	14,6
Recomendação de familiares/amigos (n=463)	4	3,3	10,4	8,6	16,1	27,5	14,1	23,3
Ações de divulgação/promoção do curso (n=477)	3	3,2	11,4	7,9	22,8	23,0	13,7	21,0